

PRORROGADO ENVIO DE RESUMO ATÉ DIA 09/10/2018 - ÉTICA E
FILOSOFIA POLÍTICA

**LEGADO EPISTEMOLÓGICO DOS PENSADORES AFRICANOS E SUA
RELEVÂNCIA PARA O PÓS-COLONIALISMO E A DESCOLONIZAÇÃO.**

Iziquel Antonio Radvanskei (iziquel.antonio@pucpr.br)

Sergio Luis Do Nascimento (axesergio@yahoo.com.br)

Este trabalho discute o legado epistemológico dos pensadores africanos no que diz respeito à descolonização e ao pós-colonialismo. Apresenta os confrontos, divergências e as tensões entre os sujeitos envolvidos no campo de análise. Explicita as perspectivas críticas de análise e as perspectivas históricas da Filosofia Africana tal como proposta por Nkolo Foè (2013), para o qual a condição africana atual se situa num dilema entre acomodação e emancipação. Dilemas presentes nos movimentos da Negritude (Senghor,1993) o Renascimento Africano (Diop, 1974), o Pan-africanismo (Kwame Nkrumah,2013) e a corrente ideológica e nacionalista com as suas subcorrentes (todos os teóricos e líderes dos nacionalismos africanos). Todas estas correntes focaram na descolonização da África bem como desenharam utopias de uma África melhor e se dispuseram a reinterpretar e retomar a iniciativa histórica a partir de uma narrativa emancipatória que exaltava “no protagonismo negro a única via possível para a descolonização política e mental das sociedades negras sob dominação ocidental” (CÉSAIRE, 2010, p.17).O pensamento pós-colonial, de que (Achille Mbembe,2013) é apenas o representante mais conhecido e que o toma como paradigma, é posterior à reconquista das independências africanas. A análise possibilitará a reflexão

das divergência, que se dirige a analisar as tensões entre os sujeitos envolvidos no campo de análise. Busca explicitar uma perspectiva crítica de análise e se ancora na perspectiva histórica da Filosofia Africana tal como proposta por Nkolo Foè (2013), para o qual a condição africana atual se situa num dilema entre acomodação e emancipação. Também se relaciona a tentativa de superação do modus operandi da dissimulação, cuja função ideológica pode estabelecer e sustentar relações de dominação, podendo ser ocultadas, negadas ou obscurecidas. Cabe compreender, a discussão sobre como a “questão nacional” como substituta da “questão social” operou para a organização de uma cultura do servilismo que mantém o colonizado afastado das condições objetivas da cidadania moderna. Os filósofos africanos e da diáspora encaravam claramente a supressão dessa contradição fundamental pela desconexão, a saída do Império, a ruptura dos laços de servidão com o centro capitalista. Essa abordagem implicava a retomada da iniciativa histórica pela periferia, segundo a perspectiva de Aimé Césaire, Kwame Nkrumah, Marcien Towa, Samir Amin. A ideia de cisão, de separação do corpo do Império, visava a um objetivo transcendente que é a integração dos indivíduos e das nações da África. São esses os desafios que os novos sujeitos assumem ao reconhecer nos discursos pós-coloniais a perspectiva de reler a sua própria história; agora não mais como objeto dela e sim como seus sujeitos. Encontrase nos autores pós-colonialistas a revisão crítica do que representaram os discursos e as ideias dos pensadores e filósofos modernos sobre a humanidade ou não do negro. Inclusive, tal revisão passa pela discussão da importância das ideias colonialistas na formação do pensamento e da cosmovisão das elites pensantes (branca e, muitas vezes, mestiça). A relevância dessa discussão tem em vista o grau de importância que adquiriram alguns cânones, tanto colonialistas, quanto pós-colonialistas, na história, na construção e na formação de muitos os quais partiam das suas colônias, ou ex-colônias, para se formarem a partir do viés eurocêntrico.